

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL NA INTERDISCIPLINARIDADE

PRISCILLA SODRÉ

A EDUCAÇÃO COMO POSTURA DE METAMORFOSE
PARA A VIDA COM DIGNIDADE

MATINHOS (PR)
2019

PRISCILLA SODRÉ

A EDUCAÇÃO COMO POSTURA DE METAMORFOSE
PARA A VIDA COM DIGNIDADE

Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar na Universidade Federal do Paraná – Campus Litoral.

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim.

MATINHOS

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor Dr. Ernesto Jacob Keim, realizaram em 28 de setembro de 2019 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Priscilla Sodré sob o título "A EDUCAÇÃO COMO POSTURA DE METAMORFOSE PARA A VIDA COM DIGNIDADE", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo recebido conceito "APL".

Matinhos, 28 de setembro de 2019.

Dr. Ernesto Jacob Keim
Professor Orientador

Dr. Gleison Vieira
Professor Integrante

Dr. Luis Fernando de Carli Lautert
Professor Integrante

Priscilla Sodré
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

AGRADECIMENTOS

À vó Bia que mora em meu coração, e que me dá esperança na Fé,
E a todos que compartilham o viver comigo.

RESUMO

O presente trabalho aborda o contexto histórico, os valores e as diferentes interpretações possíveis, da Educação voltada para a Dignidade da Vida quando a desenvolvemos com base na Fenomenologia Goethiana. Essa posição referenda postura investigativa e científica que possibilita abordagem que valoriza tanto a subjetividade como a objetividade, ao transcender a dimensão de materialidade com que habitualmente são tratadas as questões educativas. Essa proposta tem o foco referencial na postura de como o pesquisador atua nos processos investigativos, e o educador nos processos educativos, modificando-se e tornando-se capaz de descobertas e compreensões diferentes das já existentes. Essa abordagem, desenvolvida inicialmente por Rudolf Steiner, a partir da organização dos arquivos do legado quase centenário de Friedrich Schiller e de Johann Wolfgang von Goethe no final o século XVIII e início do século XIX, referenciando essas mudanças como sendo metamorfose. Dessa forma, nas pesquisas na educação, o resultado objetivo se caracteriza como um plano secundário, de forma que a metamorfose que ocorre no contexto da ciência e da educação, é atribuída na medida em que ativa a atenção sobre os sentidos e sobre o aprimoramento das interações, das percepções, e da sintonia com os ritmos que se estabelecem entre o pesquisador/educador e o que está sendo tratado. Esse conjunto: intensificação, sensibilização e ritmo, se revelam por meio da expressão alemã *Steigerung*. No decorrer da Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar realizada na Universidade Federal do Paraná, setor litoral, identifiquei que minhas percepções se alteravam, e associei essa constatação a mudanças de sentidos, os quais identifiquei como *Metamorfose* sofridas. Assim, neste texto, aponto esse processo em minha história de vida. Ao aprimorar a subjetividade através da investigação fenomenológica com base em Goethe, cuja concepção abriu um modo de relação do ser humano com o mundo, pois abre a visão que cada exemplo da natureza é um análogo com o fenômeno da vida e que capacita a permissão para que a essência do ser natural se expresse em metamorfoses, as quais se caracterizam como mudanças estruturais sem retorno à condição anterior. Cabe destacar que este texto se referênciava nos estudos e pesquisas realizados por Ernesto Jacob Keim da UFPR e Jonas Bach Jr. da UFTM, os quais desenvolvem pesquisas teóricas e aplicações práticas da Fenomenologia Goethiana em diferentes contextos pedagógico-didáticos.

Palavras-chave: Fenomenologia. Goethe. Metamorfose. Educação.

ABSTRACT

The present work approach the historical context, values and different interpretations for Education, development turned into Dignity of Life when it is based on Goethian Phenomenology. This position endorses investigative and scientific postures releasing the matter of objectivity as much as subjectivity in the meantime the boundaries of the usual materiality dimension of education is overtaken. The proposal has focus on the researcher's methods at investigative processes and the educator at the educative ones, reforming itself and becoming able to new and different understandings – beyond of what already exists. This approach, firstly developed by Rudolf Steiner from the almost centenary Friedrich Schiller files organization and Johann Wolfgang von Goethe - between the end of XIX and begging of XX century legacy - concerns this changes to metamorphosis. In this way, the objective result is on a secondary level at education researches, so that metamorphosis goes on as it takes the attention to sensibilization, empathy, intensifying, upgrading the relation and the object of study through the rhythms between researcher/educator. The sensibilization, intensification and rhythm set is named by German term *Steigerung*. During the *Social Questions on Undisciplinary Perspective Specialization* course at UFPR - coastal section - I've realized that my emotions were altered and associated this changes to what metamorphosis does. In this text I'll be pointing this process in my personal life by improving subjectivity throughout phenomenological investigation based on Goethe, whose opened my vision to the relation between man and world that enables the comprehension about every each nature's life is an analogous with life's phenomena - because it allows the being essence to express itself naturally in metamorphosis, whose are characterized as structural changes with no return to its previous condition. It is worth highlighting the studies references of this text to Ernesto Jacob Kleim from UFPR and Jonas Bach Jr from UFMT, whose develop theoretic researches and practical applications of Goethian Phenomenology in many didactic-pedagogical contexts.

Key words: Phenomenology. Goethe. Metamorphosis. Education.



MATINHOS, MORRO DO BOI AO NASCER DO SOL DA AUTORA.

INTRODUÇÃO

Eu vejo a educação em todos os sentidos que caracterizam a vida, seja ao mergulhar no interior de cada pessoa, para evidenciar a ampliação de mudanças e construção de conhecimentos e vivências, ou na forma como um pai orienta a formação de um filho tendo o cuidado de, por exemplo, manter arrumada a pia da cozinha, no trânsito ao atravessar a rua, ou em um cumprimento a um desconhecido. Assim sendo, a educação se caracteriza de múltiplas formas, dentre elas, a perspectiva transdisciplinar, interdisciplinar e disciplinar.

Essa diversidade se manifesta como processo muito complexo, que exige coragem e determinação para manter-se na busca de mudanças e ampliação de horizontes. Assim, é importante ter a determinação como eu de, em um dia de inverno, deixar os cobertores e partir para a escola, em busca de compreender as equações matemáticas que me deixava desconcertada até chorar. Se ver assustada quando se sentia muito sozinha nos corredores da escola, com medo de ser agredida ao sair, pois alguém não gosta de você. Logo veio o desejo de desistir, mas quantos foram os argumentos não identificados que estimularam minha permanência no sentido de ser mais forte do que os desinteresses e aversões. Hoje vejo que esse processo se repete em minha vida pessoal, e me leva a perguntar se existe uma separação do eu aqui, eu ali, eu lá, ou somente existe um eu.

Neste momento, ao acreditar que somente existe um todo, eu vejo toda essa malha que envolve minha vida, o que me faz escrever esse trabalho é justamente toda a complexidade, as facilidades e as dificuldades que senti e sinto, mas que mesmo assim me trouxeram até aqui. Percebo que o importante elo desse processo se caracteriza como a dinâmica de educação que vivenciei e que possibilitou compreender e reconhecer que somos todos um, eu e o universo, uma natureza perfeita e divina.

Ao conhecer a Fenomenologia Goethiana, na qual a metamorfose pode ser reconhecida como decorrente da educação, na medida em que realça o fortalecimento do desenvolvimento intuitivo, a compreensão e desenvolvimento

de uma relação dialógica com a natureza, percebi que ali estava uma alternativa de encontrar, por meio da educação, uma possibilidade de superar os desafios da vida, ao movimentar-me pela curiosidade e questionamentos, em busca de formas para tornar-me um ser humanizado.

Dessa forma segundo Ernesto Jacob Keim (2016), em seu processo de organização da educação como processo anticolonial que enfrenta à barbárie, por meio da Fenomenologia de Goethe e das teorias do Reconhecimento e das Representações, o que nos oferece uma alternativa que fortalece o olhar sensível e profundo, os quais nos coloca além da materialidade. Essa alternativa teórica e argumentativa instrumentaliza a ruptura com a matriz ideológica que predomina o contexto civilizatório da sociedade à qual estamos vinculados e inseridos, de forma que essa ruptura se mostra como processo de busca pela vida com dignidade.

Esta proposta de mudança possibilita a compreensão de uma parte do que está tão coberto, tentando promover a superação que causa tanta submissão, como um processo de racionalidade mais sensível, viabilizando horizontes mais fecundos e plurais, os quais poderão mover ações de resistência necessária ao que gera tanta barbárie pela desumanização e invisibilização instaurada.

Inicialmente, por meio de Rudolf Steiner, ao avaliar os arquivos de Johann Wolfgang Goethe e de Friedrich Schiller, enunciou-se os elementos referenciais para a Pedagogia Waldorf. Nessa proposta a educação se desenvolve com base na Fenomenologia, amparada nos pressupostos teóricos de Goethe e se caracteriza como um processo de resgate da formação humana, na perspectiva da unificação do eu com o mundo, referenciado no comprometimento e na responsabilidade com a vida.

Essa proposta, segundo Jonas Bach Junior (2015), tem Johann Wolfgang von Goethe e Rudolf Steiner como pensadores holísticos e ecológicos, os quais apontam para as antevistas que se mostram como consequências das ações humanas, com relação à natureza. Nesse sentido, a sociedade e as pessoas que integram o contexto civilizatório vigente, estão inseridos em uma perspectiva de ciência que se desenvolve através do poder, e para o poder, focada no domínio, no controle e na manipulação de ideias. Com esses pressupostos, a atenção está nos processos produtivos, sem buscar

uma efetiva compreensão em relação aos fenômenos da vida nos quais interfere. A Fenomenologia de Goethe se contrapõe a essa visão produtivista pois se baseia num conceito integralizante da natureza e cosmos, numa identidade entre o individual e o universal, de tal forma que cada exemplo da natureza se caracteriza como um análogo do fenômeno da vida.

Johann Wolfgang Goethe (1749-1832) enfatizou a necessidade do aprimoramento da subjetividade, para que ela se torne capaz de permitir que a essência do ser natural se expresse na forma de metamorfoses. Goethe formou-se em Direito, mas foi um grande artista, consagrando-se muito jovem como escritor e autor de romances, poesias e dramas, foi também um cientista e pensador estudando o campo da botânica, geologia, meteorologia, mineralogia e ótica. Criou a palavra morfologia como estudo das formas, entendida como a dinâmica de como tudo se apresenta e metamorfoseia. Sua caminhada no campo das ciências incentivou a transição das características de diletantismo e ingenuidade para um nível crítico de fazer ciência com uma abordagem fenomenológica, a qual foi estimulada por meio da operação com Friedrich Schiller.

Nesse sentido, meu intuito com esse artigo é o de observar o processo da metamorfose na educação em minha história de vida, juntamente com a especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar realizada na Universidade Federal do Paraná, setor litoral, tendo como orientador e apoio teórico os professores doutores Ernesto Jacob Keim e Jonas Bach Junior. A contribuição desses docentes foi ressignificada a partir da expressão Paranauê, presente na musicalidade da cultura de raiz Africana da Capoeira, a qual, de acordo com esses autores representa os argumentos investigativos da expressão alemã *Steigerung*, a qual se caracteriza como processo mediador da vida, e suas complexidades considerando três aspectos: intensificação, sensibilização e ritmo. A expressão Paranauê vem como adaptação e não como tradução da palavra alemã, ao considerar que a capoeira é um movimento de resistência e interação que se referencia em intensificação, sensibilização e ritmo.

Com base nesses docentes, então o Paranauê, vem ao alcance de enveredar e se fortalecer na perspectiva anticolonial, desenvolvendo e possibilitando a denúncia sobre a posição que o contexto civilizatório vigente

sufoca o novo e estimula a superficialidade, e nessa perspectiva a educação pretende compreender essas posturas que evidenciam que a todo tempo as pessoas constroem seu próprio caminho.

Cabe destacar que nesta perspectiva a educação está interligada como processo trans. e interdisciplinar, sendo de extrema importância superar a dicotomização entre a interioridade e exterioridade, e demais referenciais binários, com o potencial que liberta e promove autonomia em busca de uma vida com mais dignidade.

Retomando então a questão da metamorfose, que está nesse texto desde seu título, ilustro essa posição com uma fotografia tirada em companhia de meu pai, na qual apresentamos uma mariposa recém saída de seu casulo, para ilustrar a posição de Ernesto Jacob Keim de que uma vez metamorfoseada a pessoa, por meio da educação, não existe a possibilidade de retorno à condição anterior.



MARIPOSA METAMORFOSEADA NÃO RETORNA À CONDIÇÃO DE LAGARTA. FOTO DA AUTORA.

RAÍZES EM METAMORFOSE EM BUSCA DE EMANCIPAÇÃO

Inicialmente somos um todo, e por sermos humanos nos submetemos a normas e condições postas para regular a vida, sendo regidos em cenários urbanizados e organizados em famílias, época, sociedade, cultura, história, economia, e à fatores internos como a genética, psíquico, personalidade, caráter, tendências, aspirações, sentimentos, afetos, desejos, valores, e esta conexão com múltiplas dimensões se faz uma com a educação, abrindo perspectivas de potencialização do desenvolvimento próprio. Acrescentando que fatos, eventos e reações psíquicas vão se repetindo ao longo do tempo, certos temas existenciais tornam-se típicos e viram hábitos e costumes. Porém a repetição é uma nova manifestação passível de ser metamorfoseada através da educação, na qual a individualidade pode trabalhar-se interiormente, de tal maneira que as influências externas e as tendências internas não exerçam papéis tão determinantes como nos padrões vigentes do materialismo.

A abordagem fenomenológica de investigação científica, que dá sustentação a esse trabalho, referencia-se nos pressupostos teóricos de Johann Wolfgang Goethe (1749-1832) que reintegra a arte como a maior intérprete da natureza, inaugurando uma nova metodologia fenomenológica. Segundo Bach Junior (2015), essa dinâmica mostra como tudo se apresenta e metamorfoseia, com o foco na metamorfose do pesquisador, que altera sua natureza como humano humanizado, interagindo e se manifestando, sendo essa natureza também mutante e metamorfoseante. Nesse sentido segundo Jacob Keim (2016), a fenomenologia de Goethe não é uma metodologia, pois não é algo previsível e planejado, atua em cenários que se transformam como metamorfoses, dessa forma o pesquisador se envolve como um ser ativo no processo, fazendo parte efetiva da investigação, sendo que as percepções e intuições nesse processo caracterizado como um estado em permanente construção e organização, carregado de uma cosmovisão como referência de resistência e subjetividade, desconstruindo argumentos objetivos que já foram consolidados.

No decorrer da Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, durante as aulas, fui buscando integralizar em mim um tema para estudo, em busca de algo mais humano. Conforme Jacob Keim (2016) a fenomenologia de Goethe traz essa conexão com a identificação das metamorfoses que todos nós passamos durante a vida, juntamente com a educação que se faz presente em todos os instantes, então identifiquei que minhas percepções iam modificando-se como metamorfoses, assim igualmente quando a borboleta está em seu processo, o qual também é difícil e precisa de persistência para sair do casulo. Assim através das percepções e intuições, neste texto vou percebendo as ligações entre a subjetividade e objetividade, observando esse processo em minha história de vida durante a educação e involuntariamente todos outros aspectos que estão entrelaçados, pois somos um.

Considerando minhas escolhas em cursar o ensino superior em licenciatura plena em Pedagogia, sempre fui muito incentivada, desde criança, pelo meu pai em me formar no ensino superior pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como ele tinha começado um curso quando mais jovem e não conseguiu dar continuidade, por conta do trabalho, isso o deixou frustrado, sempre se arrependendo de não ter continuado, pois seu sonho sempre foi ter um ensino superior, porque ninguém da família ainda havia chegado a essa escolaridade. Então cresci sendo aconselhada que o bem mais valioso que ele poderia me deixar era a educação, meu pai Juarez vem de família humilde e que se desestruturou muito cedo, pois meu avô Celso de genética Italiana tinha problemas alcoólicos, minha avó Maria Madalena de genética indígena, apelidada de Bia, divorciou-se e ficou sozinha com 4 filhos, e nisso as crianças tinham que estudar numa escola muito longe de casa, indo a pé, e trabalhar com a família para ajudar a manter sua sobrevivência, com auxílio dos avós e tios maternos, principalmente pelo tio Paulo, foram juntos construindo uma vida nova, através de costuras de roupas e fabricação de móveis, até hoje sendo muito forte em minha família essa herança.

Do mesmo modo minha mãe Fernanda, sendo de família humilde de agricultores, cresceu com sua avó e tios, e tinha que andar a pé muitos quilômetros para estudar, foi conhecer sua mãe Maria de genética Alemã quando tinha 8 anos e soube que minha avó, apelidada de Galega, era

professora e de família muito conservadora, seus irmãos não aceitaram seu namoro com meu avô, e ele foi embora do Rio Grande do Sul em direção ao Paraná, sem saber que teria uma filha, somente depois de 15 anos recebendo a notícia, minha mãe com 20 anos resolve mudar-se para o Paraná para morar com seu pai, Paulo, de genética indígena, e nessa mudança conhece meu pai, seu primo de primeiro grau, neste momento eles tiveram todo apoio familiar na união deles, com ajudas financeiras e com a casa mobiliada numa localização boa em Cascavel, mas se separaram quando eu tinha três anos de idade, e por apego afetivo que eu tinha a minha avó paterna Bia, minha mãe concordou pacificamente que eu morasse com meu pai e avó, e todo final de semana estava com ela, que morava a algumas quadras, sempre mantivemos nosso laço afetivo muito forte, crescendo uma amizade duradoura.

Minha educação familiar sempre foi muito amorosa, meu pai sempre me ensinou a ser honesta e fez de tudo para me proteger do mundo, minha avó Bia sempre me ensinou a ser caprichosa, organizada, sensível com os animais, e com a natureza, e me trouxe os primeiros contatos com a espiritualidade, e minha mãe me ensinou que a vida não era tão fácil, não só ela, mas minha família sempre e até hoje tem que batalhar muito para sobreviver. Meu pai tem uma microempresa de móveis e minha mãe um restaurante, os dois até hoje lutam em prol de uma vida com dignidade, e me incentivam muito também para terminar meus estudos, se orgulham de eu estar fazendo uma pós na Universidade Federal do Paraná, ainda mais por eu estar morando aqui em Matinhos, onde tenho muita qualidade de vida por conta de minha saúde que é bem debilitada, por fatores genéticos.

No início da minha formação como um ser social tive grande dificuldade para desenvolver a fala, tentava me expressar e como não conseguia começava a chorar, já ficava sem ar por conta da asma, que desde que nasci tenho crises, hoje acalmadas por conta do clima litorâneo. Lembro da avó Bia, sempre muito amorosa tentando me acalmar, fui desenvolver a fala compreensível com 5 anos, e aos 7, na pré-escola, o início da alfabetização também foi complicada, pois não compreendia e assimilava grafia/fonema, e como sempre eu chorava perdendo o fôlego. Dessa forma, as preocupações da família e principalmente das avós ficaram em minha memória, pela avó Galega ser professora, ela veio do Rio Grande do Sul para tentar auxiliar na

minha alfabetização. Quando enfim aprendi o dilema do ler e escrever, lia tudo o que via, e gostava muito de brincar de professora com minhas primas, primos, amigas e meus dois irmãos por parte de mãe, que são mais novos, tínhamos também duas vizinhas que eram professoras, e as vezes eu ia à escola para ser auxiliar delas em sala de aula, e quando eu ia na casa da minha avó Galega, passar uns meses, eu amava ficar na escola que ela tinha no sítio e queria sempre ajudá-la. Nessa época foi quando eu comecei a querer ser professora, eu tinha muita admiração, mas ficou gravado em minha memória uma vez que houve um stress em sala de aula, em que o aluno foi desobediente, e outros alunos que não tinham interesse em aprender, vi o desânimo da professora, que era vizinha, e ela desabafou comigo o quanto era difícil, os baixos salários e a falta de valorização e respeito que vem de alguns, e lembro em ter dito que não queria mais, e assim foi, não fui mais ser auxiliar.

Desde então, esqueci esses meus entretenimentos como auxiliar das professoras e comecei a gostar do outro ramo, que era o de modelo, e durante a adolescência, enquanto eu fazia curso pré-vestibular, ainda não sabia o que queria cursar no ensino superior, sempre gostei muito da arte, mas a princípio pensei em algo que fosse me trazer um retorno financeiro maior. Primeiro vestibular que prestei, com 18 anos, foi para publicidade e propaganda e não consegui passar, então no próximo ano me sentia pressionada por mim mesma, pois queria estar dentro da Universidade pública, então em uma escolha entre os cursos de geografia, filosofia, história, letras, serviço social ou informática, nesse momento me voltou toda a memória do quanto eu admirava a profissão de professor, e como eu sempre gostei de crianças, optei pelo curso de pedagogia, e passei. Durante os estágios, remunerados e obrigatórios, do curso as crianças sempre me cativaram, sinto muita gratificação quando estou próxima, reconheço as dificuldades de ensino, mas o contato afetivo que entrelaça os atos afetivos religa a conexão com o humanismo, isso sempre me satisfaz e ainda me encanta, passei por todos os níveis da educação, berçário, maternal, pré I e II, período integral com todas as séries do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, somente o ensino médio não, e quando me formei passei no processo seletivo do município de Cascavel e fui professora de apoio pedagógico de uma aluna com síndrome de down e de um aluno com

autismo, e no final do contrato dei aula para o terceiro ano do ensino fundamental, saindo de lá exausta.

No sentido de buscar me especializar e buscando mais dignidade em minha vida, assim buscando novas oportunidades, fiz a distância as especializações em Filosofia e Sociologia, e outra em Neuropsicopedagogia, assim me proporcionando pontos na qualificação para o processo seletivo do Paraná, mas que até então não alcancei pontuação suficiente para atuar como Pedagoga.

Conheci Matinhos e a Universidade Federal do Paraná em 2014, desde então já quis voltar a estudar, mas não sabendo o que, amei a ideia em estudar beira mar, e quando fui pesquisando as oportunidades que o campo universitário da federal proporciona aqui, a ideia se fortaleceu na mudança de cidade, completei meus 30 anos em 2018 em Matinhos, e com a abertura da Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar vi a chance de retornar para os estudos, com o objetivo de alcançar mais pontuação em processos seletivos, e assim ingressar profissionalmente em minha área.

Portanto meu objeto de estudo é minha própria metamorfose, que está em contínuo modo de transformação durante a educação, não havendo separação entre o eu interior e exterior, pois sempre há envolvimento com forças cognitivas e afetivas, e no sentido de buscar superar e reformular minhas tendências individuais, nesse momento tenho mais reflexões sobre o meu viver, intuições para levantamento de dados, percepção de padrões típicos em minha caminhada, criando novos processos emancipadores e mais libertadores, abrindo para reinvenções de um novo modo de ser, pois essa conscientização da superação da dicotomia fortalece a sustentabilidade da união com o todo, pois aprimora a visão e assim resgata a essência principalmente com si próprio e com a natureza.

Neste sentido observo que através de um arco-íris, é possível se reconectar com momentos onde a natureza se mostra bela e perfeita, nesse instante podemos instaurar conexões íntimas internas, onde o despertar do agora se fortalece em observação, contemplação, admiração, respeito, vindo de dentro e se interlaçando com o de fora, havendo envolvimento de essência com essência, ajustamento de condições da vida, pois nesse conectar, podemos nos autotransformar.



FOTO DA AUTORA CONTEMPLANDO O AGORA DO ARCO-ÍRIS.

BUSCANDO POR DIGNIDADE E EMANCIPAÇÃO

A busca por dignidade e emancipação da vida por meio da educação, cria a expectativa de encontrar um emprego que melhor atenda nossas necessidades, e quando isso não é alcançado como esperava-se que fosse, muitas vezes, aquela vontade de desistir volta persistir, ideias de querer voltar para trás, de querer mudar o que está implantado, e nesse sentido não conseguir nada além de frustrações, ou através da educação querer saber mais e mais, e por fim saber que nada sabemos, que assim como a vida é cheia de surpresas a educação também é, cada vez mais vai abrindo nossas consciências e a vontade de saber mais é estimulante demais, até chegar a um nível de magnitude que muitos se encontram, que tudo sabe e quem não tem estudos, nada sabe, mostrando a prepotência do ego, pois o conhecimento sem sabedoria não é evolução.

Através da fenomenologia de Goethe, segundo Bach Junior(2015), abrange a visão que unifica o ser com a natureza, e a sabedoria se faz presente quando desperta sobre a não separação do todo, do poder que temos quando nos sintonizamos com o outro, mas principalmente e primeiramente com nós

mesmos, não atribuindo principalidade nem ao sujeito e nem ao objeto, pois não há dicotomização entre ambos, assim requisitando um sujeito epistemológico participativo e interdisciplinar, procurando através do processo cognitivo aproximar-se da essência do fenômeno, o modo de aproximação com a natureza é de empiria delicada e suave, assim realizando a metamorfose em si mesmo, que tem característica fundamental de manifestação através do *Steigerung*. Conforme Bach Junior(2015) esta expressão significa algo que se eleva, desenvolve, acentua, se manifestando aos poucos em diferentes intensidades, sensibilização e o ritmo postos durante a investigação, sendo as intuições relevantes para a construção de novos argumentos.

O Ritmo se faz presente em todo processo, Segundo Jacob Keim (2016), se modifica e metamorfoseia no tempo, no espaço e nos conhecimentos, caracterizando-se como uma sintonia que busca alcançar a harmonia durante a desordem, e assim, caracterizando a formação da ordem e sequência própria, com possibilidade de dar vida e de reconhecer a vida em plenitude, constituindo-se como a identificação e assimilação de algo que se mostra como saberes distintos, conferindo identidade a cada um, na perspectiva dos saberes, apresentando-se como um saber lidar a partir das diferenças, e também investigar seu próprio contexto, para assim compreender as aparências e potências que lhe são inerentes.

Nesse sentido, a percepção dos ritmos se caracteriza em seu cotidiano como o refinamento da essência da pessoa, por meio da intensificação e sensibilização, se caracterizando como os agentes desencadeadores, em grande medida, das mudanças esperadas como metamorfose na educação e na vida em si, que ocorrem a todo o tempo, é importante estarmos atentos para as perceber e as sentir.

Além disso, segundo Bach Junior (2015) há uma intensificação do sujeito no processo educativo fenomenológico, contribuindo para o desenvolvimento qualitativo da consciência, pois reformula os próprios juízos para que estes se formem em novas revelações do fenômeno.

Igualmente Jacob Keim(2016) relata que a intensificação é a junção de dois princípios que compõem uma polaridade, como passado e futuro, sendo a arte do encontro, é uma postura de permanente aprimoramento no processo de humanização, caracterizando-se como algo veloz no sentido de ampliar,

melhorar e aumentar o conhecimento e desempenho, buscando organizar e deixar a vida mais harmônica através das tensões que engloba as situações, movimentando-se em espirais de mudanças, assim deixando o estabelecido mais forte.



MARGARIDA FOTO DA AUTORA.

Caminhando com minha irmã, paramos para observar uma margarida e pensamos no jogo bem me quer - mal me quer, que fazíamos quando crianças, e agora trago a foto realizada naquele momento para ilustrar como algo simples se caracteriza como possibilidade que intensifica e valoriza a vida.

A METAMORFOSE COMO PROCESSO CONTÍNUO E ANCESTRAL

Sempre morei em minha cidade natal, que é Cascavel, fiz a mudança com a perspectiva de desapego e em busca de qualidade de vida, meu relacionamento de 5 anos estava em processo de recomeço, e decidimos nos mudar juntos pra Matinhos, meu pai naquele momento estava casado também e isso me deu mais liberdade para mudar-me, deixei meus animais de estimação e vendemos todos os bens materiais e os móveis planejados, e com essa quantia de dinheiro guardado resolvemos tentar uma vida mais leve aqui no litoral.

Sendo assim cheguei em Matinhos no ano de 2017, em prol de qualidade em respirar, me amar mais, cuidando de minha saúde, e assim como em todo processo da vida, eu sabia que estava vindo conforme minha intuição, mas não tinha essa visão sobre metamorfose.

Abrindo minha consciência para esse tema a partir da orientação do professor Ernesto Jacob Keim, agora vejo esse processo com outro olhar, sendo como um abrir as asas, alcançando a liberdade de ser o aqui e agora, sem apegos, medos, e fortalecimento em não parar ou querer voltar atrás.

Quando eu fiz a inscrição para a especialização em Questão Social, eu achei que não iria conseguir a vaga, pois fiquei na terceira chamada, não consegui emprego em minha área, meu relacionamento teve a alavanca que precisava para acabar, e resolvi ir morar com minha mãe, meus dois irmãos e sobrinho em Curitiba, foi um momento que desde crianças queríamos viver, morar juntos, e nesta fase foi possível.

Chegando em Curitiba arrumei um trabalho a 1km de casa, em uma escola de freiras, como professora da educação infantil, passou-se 2 meses, quando o professor Almir me ligou falando da vaga para a especialização em Questão Social, no momento eu vi empecilhos em começar o curso, mas logo minha intuição me disse para aceitar a oportunidade novamente em estudar e poder estar próxima do mar como eu tanto queria, então no começo eu fazia o trajeto de carona pelo aplicativo do blablacar, depois descendo de van com colegas do curso. A intensidade de todo esse movimento que comecei a fazer, em alguns momentos me ocasionava muitos conflitos internos e gerava algumas tensões, como também apegos, lembranças, confusões e a ideia de querer voltar para trás, mas logo no princípio da orientação para esse trabalho houve um fortalecimento humanitário e esperançoso vindo do professor Ernesto Jacob Keim, religando meu processo todo com a fenomenologia de Goethe, com a metamorfose que a educação estava a me proporcionar, gerando um vórtice de força para continuar os estudos apesar das dificuldades que me pressionavam.

Este estudo foi sendo descoberto aos poucos, quando conheci o professor Jacob Keim a sensibilização que me fez querer se aproximar dele foi sua teoria da Pedagogia Pacha Mama Tayta Inti um grito pela vida, que é amparada pela concepção de vida como transformação para a libertação e

emancipação humana, segundo Jacob Keim(2016) a sensibilização busca alcançar a diversidade da singularidade e da pluralidade na dimensão da alteridade como aspecto inerente à condição humana, lida com o caos e a ordem, a guerra e a paz, o encontro e o desencontro, dentre tantas dualidades que se equivalem na constituição do equilíbrio e da harmonia, sendo condição fundamental para que ocorra o refinamento. Esse novo modo de ser, que passa pelo processo de refinamento, começa a se revelar, ampliar e vivificar aspectos de qualidades como processo de aprimoramento, de forma a aperfeiçoar, adequar, melhorar e se constituir em movimento constante de busca, por meio de um processo que é maior do que apenas se adaptar, é mais complexo que outras formas adotadas para se referir às mudanças para melhor, pois implica em manter e aprimorar as raízes, reconhecendo suas origens e saber que apesar do tempo transcorrido essas origens ainda sustentam a personalidade de cada pessoa, permitindo compreensão profunda da origem e da história, caracterizando-se como busca contínua, infinita e eterna do que se sabe inalcançável, sendo condição posta pela essencialidade da condição humana.

Do mesmo modo, nesse processo do refinamento me ligo diretamente a espiritualidade, que se faz instalada em minha metamorfose e pertencente a mim desde a infância, como também em minhas raízes ancestrais. Meu contato com a crença de forças superiores se fez presente pela relação com minha avó Bia, segui até meus quatorze anos, convivendo e aprendendo no dia a dia sobre a vida, indo a igreja com ela, dividindo o mesmo quarto com ela e ajudando-a nos afazeres de casa, escutando seus conselhos sempre apaziguadores da alma e muito apegada ao seu carinho enorme que reunia todos os familiares, sua energia era contagiante, enchia a casa todos os finais de semana. Ela tinha muita intimidade e contato com seus pais, minha bisavó Maria apelidada de vovozinha pois tinha seus 1,40 e meu bisavô Belizário apelidado como vozão com seus 2,00, eles eram evangélicos desde sempre, meu bisavô sendo analfabeto, mas pelo que acreditava ser algo divino e pela força da fé, sabia ler somente a bíblia e era um pregador muito bem visto na região. Cresci indo a igreja presbiteriana com eles, não fui batizada na igreja católica quando criança, e na adolescência decidi não batizar-me também na evangélica.

Sai de casa para morar perto da Universidade com 21 anos, e no mesmo dia que fez 1 ano que eu estava morando longe da avó Bia, ela faleceu durante

a anestesia para uma cirurgia de cateterismo, um dia antes ela falou algo muito sutil, mas com ar de despedida, parecia que ela sabia, foi meu primeiro contato com a morte, rápido e muito desolador e que deixou toda a família assustada.

Depois disso eu perdi meu chão sem ela e comecei a buscar um sentido maior, tranquei a faculdade, no final do segundo semestre do terceiro ano de Pedagogia, larguei estágios, sentia um vazio, sempre me vinha uma advertência que eu deveria voltar para a igreja, mas nunca foi isso, me despertou uma vontade de me aprofundar mais em mim mesma e seguindo minha intuição fui abrindo-me para o novo e comecei a frequentar os estudos gnósticos, espíritas, foi quando comecei a questionar mais sobre o que eu vivia, procurando um sentido, e se existia uma dignidade em estar vivo, com o início de meu namoro, que logo tornou-se meu companheiro de cinco anos, retornou uma luz em mim e me fez querer terminar minha graduação, quando me formei comecei a trabalhar para a prefeitura, foi onde me ocasionou outra crise de existencialismo, onde eu amava, e também odiava estar lá, terminando o contrato resolvi me interiorizar.

Do mesmo modo, comecei a frequentar sem buscar me dogmatizar, filosofias de vida que me trouxessem sabedorias e melhorias em minha qualidade de vida como ser físico e emocional, fui buscando como gotas homeopáticas, não me adentrando por completo, a sabedoria do Tao e o vegetarianismo, Yoga e meditação, medicinas sagradas indígenas com o Temazcal, Ayahuasca, vacina do kambô, cachimbo sagrado, rapé, sananga, retiros em silêncio e jejum, frequências de brilho com os pleadianos, sintonia quântica estelar, e me formei no nível um em Reiki.

Nesse processo fui me autoconhecendo, e cada vez mais acredito que a essência de minha avó é muito viva em mim, nunca tive experiências de ver algo, mas tenho sonhos lúcidos, já senti, e às vezes, sinto vibrações que não são somente minhas, e a mensagem que sempre é persistente, em todo esse trajeto e em todas essas filosofias, é o estar sensível e presente no aqui e agora, busco desde então conectar-se comigo mesma e com o cosmos, a mudança para Matinhos veio em prol dessas buscas que foram fortalecendo minha essência para o aprender a desapegar, relaxar, confiar, acreditar e seguir em fé.

A ideia em ter como objeto de estudo a metamorfose da educação em meu caminhar, se fez em conjunto também com o professor Valdo, que indicou essa possibilidade de analisar a minha história de vida, do ainda existir esperança na educação, do ainda ser possível recomeçar, do ainda existir fé, do ainda ser possível buscar uma educação emancipadora e anticolonial.

No mês de junho, em um segunda feira muito azul, eu estava muito abalada, pois o filhote de cachorro que eu havia adotado, no bairro tabuleiro aqui de Matinhos, estava para morrer, a uns dias atrás a veterinária deu o diagnóstico que ele tinha cinomose e que já se encontrava no estado neurológico e não havia nada que eu pudesse fazer, eu estava tentando fortalecer a situação através de emanações de luz para que ele conseguisse superar a doença, pois havia 2% de chance, e nessa vibração recebo uma ligação do meu pai ainda muito cedo, com a notícia que iria completar toda a tensão e deixar tudo ainda mais num ponto de interrogação. Até agora isso ainda está a me cambaleiar as pernas, e ainda estou muito abalada emocionalmente, psicologicamente, e agora ainda é muito cedo pois faz somente dois meses, que nossos familiares ainda não sabemos o motivo do por que meu irmão Patrick por parte de pai, descartou sua esperança e resolveu adiar de forma não natural sua ida do planeta terra.

Meu irmão era um jovem muito bonito, de 26 anos, alto e forte, do corpo de bombeiros, não usava nenhum tipo de drogas, sempre foi muito sorridente e com um jeito brincalhão, que fazia suas várias amizades rirem também, tem uma filha linda de 5 anos, a Madu, e nós sempre o vimos como um ser feliz e realizado, eu acredito que ele estava se fazendo talvez a mesma pergunta que todos nós fazemos, de qual o sentido da vida, do para que viver, talvez por não encontrar uma resposta que o tenha lhe dado conforto, talvez mesmo por ser um trabalhador assalariado não encontrou a dignidade de continuar, nessa reflexão optou em tirar sua própria vida, foi um susto, um trovão que veio e arrepiou até a alma, isso me abala muito, deixou a todos nós sem saber o que fazer, somente emanando muita luz, mas acredito que no momento certo saberemos o que aconteceu com ele, e que iremos nos reencontrar.

Dessa forma, o tema deste trabalho faz toda conexão com o que realmente a fenomenologia de Goethe vem buscando fortalecer, segundo Bach Junior(2015), o contexto sociocultural, pós-moderno, da globalização é um

ambiente de crises multifacetadas, dentre esses fatores pode destacar-se o uso da racionalidade instrumental como relação do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, imperando nos modos interpretativos e explicativos do ser humano sobre a natureza e sobre outros seres humanos, sendo responsável por uma coisificação do mundo e dos homens.

É necessário desenvolver outras formas de racionalidade para conhecer a realidade de outra forma, sendo um desafio pois a racionalidade instrumental tem seus mecanismos de perpetuação e dominação, esvaziando referências amplas de fundação de sentido para o existir, e marginalizando os modos diferentes que buscam modificar os pressupostos.

CONSIDERAÇÕES EM TEMPO DE CONTINUIDADE

Através da postura do *Steigerung*, a metamorfose é reconhecida como processo inerente à educação, a qual inspira fazeres e sentimentos que aproxima os estudantes de algo imaterial que caracteriza a vida como sentimento e emoção, do mesmo modo a educação e todo acompanhamento que venha a ser necessário devem ser integrais, para assim formar sujeitos integrais.

A transversalidade nesse processo cria espaços de reflexões sobre temas que não estão previstos nos currículos tradicionais, e aparece como uma resposta à necessidade histórica da formação humana, que se compromete com a construção de um mundo melhor, pois ao integrar diferentes sistemas de conhecimento se desenvolvem diferentes aspectos do ser humano, integrando pensamento, sentimento, intuição, sensibilidade, cognição e emoção.

Neste momento me questiono muito sobre o quanto todos nós estamos a nos perceber, e se nos aceitamos interiormente como somos, cada um com suas singularidades, e o quanto camuflamos nossas dores. Acredito que através do religamento com o Eu sou, com fé e esperança, que sempre se faz presente na minha vida, mas que também às vezes me perco em tremenda confusão, é realmente um fator essencial da vida reconhecer a metamorfose e

a autotransformação, não esperando que o tsunami exterior realmente venha dos oceanos para ter um novo recomeçar.

O tsunami deve ser interior, revirando para o novo nascer, levando em consideração o religamento do ser humano com a natureza em seu complexo, praticando o olhar profundo em si e a admiração pura com interesse pelo próximo, combatendo o egocentrismo e deixando de lado os preconceitos, assim abrindo-se para novos conceitos. Hoje, mais que nunca, procuro não somente escutar o exterior, tento o máximo possível viver sempre exercitando o silêncio interior e buscando a presença do aqui e agora, assim controlando e combatendo a ansiedade, depressão, desesperança que tanto opera na vida moderna.

Nesse sentido, essa visão da não dicotomização da interioridade e exterioridade tem grande potencial e deve ser fortalecida nos currículos, e esta pesquisa tem como resultado apontar para uma ampliação da perspectiva teórica no sentido de integrar ao reconhecimento e as representações, a perspectiva do pertencimento como busca de compreensão dos limites e fronteiras que apontam para o que deve e precisa ser superado e vencido.

Como resultado também destaca-se o desabrochar de potencial de transformação social, como perspectiva de identidade, superação do senso comum e de objetivos individuais e superficiais, aprimorando noções de responsabilidade com a vida planetária, com as quais se pode buscar cada vez mais, horizontes que possibilitem a análise de pensamentos e emoções, criticando e reconstruindo o conhecimento de si próprio, que é excluído da sociedade, apesar de ser necessário para evolução de uma consciência mais humana.

REFERÊNCIAS

BACH JUNIOR, Jonas. Educação em Steiner e a Fenomenologia de Goethe. Campinas: 2015. Tese. (Pós doutorado em Educação).

BACH JUNIOR, Jonas. O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia de Goethe. Educ. rev., Curitiba , v. 35, n. 74, p. 233-250, Apr. 2019. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000200233&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Set. 2019. Epub Maio 09, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.61760>.

KEIM, Ernesto Jacob. Pedagogia Freiriana e Goethiana como processo anticolonial. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe Terra/Pai Sol) como Grito pela Vida. Matinhos PR, UFPR. 2017. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 2 Apresentação 2.2> Consultado em 11/09/2019.

KEIM, Ernesto Jacob. Ciência como Postura Fenomenológica Goethiana frente aos métodos Empírico-Analítico (positivismo) e Crítico. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe Terra/Pai Sol) como Grito pela Vida. Matinhos PR, UFPR. 2017. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 3 Apresentação 3.2> Consultado em 11/09/2019.

KEIM, Ernesto Jacob. Emancipação Humana Frente à Banalização do Mal. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe Terra/Pai Sol) como Grito pela Vida. Matinhos PR, UFPR. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 4 Apresentação 4.1>. Consultado em 11/09/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos. Curitiba: Editora UFPR, 2017. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).